

Relato de experiência: o desafio da construção do Curso Técnico de Enfermagem no Grupo Hospitalar Conceição (GHC) a partir do olhar da Integralidade

Historicamente a formação dos profissionais em saúde tem sido focada na doença, na técnica e no corpo biológico. Desconsiderando assim, o contexto em que o indivíduo está inserido e as relações que existem nele, como a história de vida, o ambiente, o trabalho, a família, estilo de vida, moradia, entre outros. Por muito tempo foi possível a aplicação desse modelo de formação, que respondia aos interesses dos profissionais e algumas expectativas da população da época. De acordo com Ceccim e Feuerwerker (2004), “Na abordagem clássica da formação em saúde, o ensino é tecnicista e preocupado com a sofisticação dos procedimentos e do conhecimento dos equipamentos auxiliares do diagnóstico, tratamento e cuidado, planejado segundo o referencial técnico-científico acumulado pelos docentes em suas respectivas áreas de especialidade”. Com o passar dos anos e com a mudança de valores da sociedade, consumismo, empobrecimento, aumento da violência, consumo de álcool e drogas, relações familiares conflituosas, acesso à informação e conhecimento dos seus direitos, os diversos interesses da mídia e da indústria da saúde. Tais mudanças alteram o perfil epidemiológico das populações e as necessidades em saúde. Considerando essa realidade, a formação hegemônica dos profissionais de saúde não consegue dar conta das atuais demandas. Portanto, torna-se necessário repensar sobre o modelo de ensino dos profissionais de saúde, no qual deva formar profissionais capazes de reconhecer as diferentes necessidades dos indivíduos e da coletividade. Um dos grandes desafios atuais é construir outros modos de pensar a formação e desenvolvimento dos trabalhadores em saúde, em especial os de nível médio, submetidos a lógica tecnicista e ao modelo hierárquico, que reforça o exercício de poder e que dificulta a mudança desta lógica. Acredita-se que a formação deve levar em conta, as necessidades demandadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que exige profissionais com capacidade de atuar nos diferentes setores, de forma a promover a melhoria dos indicadores de saúde e sociais, em qualquer nível do Sistema. Considerando que uma das atribuições do SUS é a ordenação de recursos humanos para a saúde e que o Grupo Hospitalar Conceição (GHC) é uma instituição de saúde federal, 100% Sistema Único de Saúde, localizada na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul. O GHC já desenvolve ações de educação e formação em saúde, através das residências e estágios desenvolvidos em parceria com as Instituições de Ensino e que atualmente encontra-se em processo de credenciamento junto ao MEC para

tornar-se uma instituição de ensino, para que possa ser responsável pelo processo de formação como um todo, desde o ingresso do estudante até a sua certificação. Tendo em vista que o Grupo Hospitalar Conceição (GHC) é um dos precursores, no Brasil, em iniciativas e práticas, na área de formação profissional para atenção em saúde, coerentes com as diretrizes e os princípios do SUS, houve a proposta da construção do Curso Técnico de Enfermagem para a Escola GHC. As demandas de formação dos trabalhadores de enfermagem vêm sendo atendidas em maior proporção pelo setor privado, que conta com 74 cursos particulares e apenas 5 públicos. O GHC sendo um hospital público, possui os cenários de aprendizagem em saúde para a realização do curso, pois conta com uma rede integrada que abrange todos os níveis de atenção, composta por quatro hospitais: um hospital Geral, com 801 leitos; um hospital da Criança com 241 leitos; um hospital especializado em trauma, neurocirurgia e queimados, com 304 e o último especializado no atendimento a mulher, com atendimento ginecológico e obstétrico, com 189 leitos. Também possui doze unidades de saúde da família e comunidade, dois centros de atenção psicossocial, um parque tecnológico de diagnóstico e terapia e ambulatório de especialidades. Além disso, o GHC conta com 7.599 funcionários das mais diferentes áreas de formação, é hoje o maior prestador de serviço público do Estado, com atendimento voltado integralmente à prestação pública dos serviços de saúde. Seus princípios gerenciais estão em consonância com as políticas do SUS que preconizam a descentralização, a integralidade da atenção e a participação democrática da sociedade. Estas diretrizes ressaltam a importância da integração entre a gestão, a atenção à saúde, bem como a formação de pessoas nos processos de inovação e ampliação assistencial, através da promoção da cidadania, da inclusão e da justiça social. Outro aspecto que podemos destacar é que o GHC possui ao longo de sua trajetória alguns elementos que irão facilitar o desenvolvimento do curso, entre eles salientamos: ser campo de práticas para diversas instituições de ensino no estado do Rio Grande do Sul; desenvolver, desde 2004, cursos de pós-graduação e capacitações técnicas específicas em parcerias com instituições reconhecidas nacionalmente, como a Fundação Oswaldo Cruz e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Também cabe destacar que o grupo possui um conjunto de profissionais com qualificação técnica e um quadro significativo de especialistas, mestres, doutores com reconhecido saber na área da saúde. No intuito de produzir novos modos de fazer em saúde e do compromisso institucional com a formação de profissionais qualificados para o SUS, na busca de uma educação transformadora, que não seja apenas focada na doença e na técnica, mas que

caminhe também em direção a integralidade do cuidado, foi formado um grupo de trabalho que teve como objetivo construir uma proposta de curso de formação de técnicos de enfermagem para a “Escola do GHC”. Partimos do pressuposto de que é fundamental investir na educação dos profissionais de saúde para que no seu cotidiano de trabalho desenvolvam práticas cuidadoras, que tenham como foco a pessoa nas suas necessidades em saúde. Assim, o Curso Técnico de Enfermagem do GHC objetiva formar profissionais, éticos, comprometidos com a prática e o cuidado integral dos indivíduos em sua singularidades e das coletividades, a partir de visão humanista, crítica, reflexiva, cientes da sua responsabilidade social, orientados pelos princípios e diretrizes do SUS. O grupo de profissionais que participou da elaboração da proposta do curso representa diferentes serviços e possui múltiplas vivências institucionais de cuidado em saúde. A construção se deu a partir de encontros semanais, onde o *desenho* do curso e os diferentes pontos de vista sobre o mesmo eram colocados em discussão. Esses momentos de discussão e questionamentos em grupo foram ricos e transformadores, tanto dos modos como foi se construído a proposta, como das relações entre os componentes do grupo e de cada um em particular. A partir das contribuições dos diferentes saberes, foi possível refletir sobre nossas práticas, nossos “pré-conceitos” e encontrar respostas significativas para algumas questões levantadas. Como fazer a teoria dialogar com a prática? Como articular os diferentes conteúdos entre si? Como estimular o estudante a ser um agente de transformação? O grande desafio deste trabalho foi materializar o desejo de construir um curso de nível médio baseado numa educação emancipatória e transformadora. O resultado foi a estruturação do curso, composto por 1.680h, em 3 semestres: o primeiro tem o foco na Produção do Cuidado à Saúde do Adulto e Idoso; o segundo, na Saúde da Criança, Adolescente e Mulher e o terceiro, na Produção de Cuidados Emergenciais e Intensivos. Estes três grandes temas articuladores são entrelaçados por 4 eixos temáticos transversais definidos como: Saúde, Sociedade, Cidadania em Enfermagem; Caminhos da Pesquisa; Fundamentos de Enfermagem e Atenção Integral à Saúde. Tem como objetivo geral, formar profissionais, técnicos em enfermagem generalistas, éticos e politicamente comprometidos com a prática profissional do cuidado integral em saúde do indivíduo e da coletividade, a partir da visão humanista, crítica, reflexiva e do contexto no qual o indivíduo está inserido, cientes da sua responsabilidade social, orientados pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. E como objetivos específicos: Instrumentalizar os estudantes para o desenvolvimento dos processos de trabalho em enfermagem no contexto do trabalho em equipe;

possibilitar aos estudantes a compreensão da realidade social, cultural e econômica para atuação na promoção da saúde, prevenção, proteção e tratamento de doenças junto ao indivíduo e à comunidade; desenvolver nos estudantes a motivação e a capacidade de buscar novos conhecimentos no contexto da educação permanente em saúde; relacionar saúde com seus determinantes: moradia, renda, transporte, alimentação, acesso a bens e serviços, educação e lazer; formar técnicos de enfermagem comprometidos com a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população; O desafio, aqui colocado, é a formação e transformação dos modos de fazer, de trabalhar, de produzir no campo da saúde. Sintonizar “o que fazer” com o “como fazer”, o conceito com a prática, o conhecimento com a transformação da realidade. A construção de uma proposta inovadora exige a permanente revisão de conceitos e práticas, a fim de que os saberes formalmente constituídos na área da saúde, possam ser revistos a partir da integralidade e também da capacidade de convivência e aprendizado com os diferentes atores deste processo.

Palavras-chave: Educação Transformadora, Integralidade do Cuidado, Sistema Único de Saúde.